

Sessão de esclarecimento sobre o *Horizonte 2020*
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
27 de Janeiro de 2012
Oradora: Professora Maria da Graça Carvalho

Notas da comunidade científica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa referentes
à preparação do Programa *Horizonte 2020*

- Para obtenção de bons resultados na aprovação de projectos, tem-se revelado necessária a existência de acompanhamento directo junto da CE. (Vulgo *lobbying*); propõe-se a criação de mecanismos mais transparentes, e.g. consulta “pública” aos investigadores.
- O IVA tem sido um dos grandes entraves à participação nacional em Programas-quadro anteriores. O facto de o IVA deixar de ser considerado um custo não elegível na proposta do H2020 é um bom sinal, mas poderá ainda encontrar alguns obstáculos à sua aprovação. Propõe-se, em alternativa, que o IVA passe a ser **obrigatoriamente recuperável a nível nacional**;
- Propõe-se a extinção dos projectos *follow-up*, ie, extinção do financiamento sucessivo de projectos na mesma área e com a mesma ideia, aprovados em candidaturas anteriores;
- O Programa *Ideias* é altamente competitivo e Portugal tem sentido dificuldades na selecção de candidatos competitivos. A contratação de cátedras (investigadores em início de carreira e investigadores seniores) pode ser uma excelente forma de resolver os fracos resultados que Portugal tem obtido até ao momento no âmbito deste Programa. Poderá minimizar em simultâneo, a dificuldade que as instituições nacionais têm em criar postos de trabalho para investigadores, conquanto este incentivo preveja também participação às instituições de acolhimento para esse fim;
- Ao nível dos *Desafios Societais* (Saúde) dever-se-á incluir, em paralelo com os Temas referentes ao envelhecimento da população, temas relacionados com a Natalidade; ao nível dos *Desafios Societais* (Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável) dever-se-á incluir temas relacionados com Recursos Genéticos Vegetais e Farmacogenética.
- A inclusão de instrumentos – *Stairway to Excellence* - que facilitam a participação de grupos e/ou instituições de excelência, mais pequenos e menos conhecidos, é uma excelente proposta;

- O papel dos países mediterrânicos, sobretudo de Portugal, continua a ser negligenciado quer a nível da composição de consórcios, quer a nível das avaliações, uma vez que se privilegia o Norte e Centro da Europa e instituições mais (re)conhecidas. Propõe-se, como tal, a criação de uma regra, à semelhança do que acontece nos Programas *Interreg*, segundo a qual nenhum beneficiário poderá ter um financiamento da Comissão Europeia inferior a 10%;
- Considera-se ainda essencial não criar regimes especiais para os Novos membros da União Europeia, criando antes esses regimes para países com menores índices de desenvolvimento.